

Boa tarde, senhoras/senhores aqui presentes. O meu nome é Solange, venho da ilha mais modesta dos Açores, a Ilha do Corvo, a ilha pelo que terá sido descoberta pelo navegador português **Diogo de Teive por volta de 1452, e Insula Corvi Marini foi a sua primeira designação.**

Ao longo do tempo, principalmente graças à posição geográfica pouco desejável para a maioria dos navegadores, a ilha do Corvo ficou famosa por ser um dos refúgios favoritos de piratas, saqueadores e corsários este que deu origem a uma **monografia de história local “Relação breve da grande e maravilhosa vitória dos moradores da ilha do Corvo contra dez poderosas naus de Turcos ANNO de 1632” que levou à banda desenhada “A ilha do Corvo que venceu os piratas” de José Ruy editado em 2018.**

Sou assistente técnica e responsável na Biblioteca Municipal do Corvo na catalogação de livros e arquivo, esta fundada na década **de 60.**

É com grande entusiasmo que estou aqui presente na [Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça](#) a manifestar o meu interesse por saber e descobrir mais sobre o assunto que nos é mais estimado.

Atualmente temos um grande problema entre mãos que consiste na falta de procura dos livros pela parte das crianças, jovens e dos adultos. Nos dias de hoje tudo já se encontra online e de muito fácil acesso. Uma das razões pelas quais estou aqui hoje é para tentar perceber como poderíamos dar a volta a este problema existente, que consiste até mesmo, na falta de

procura, mas também temos a Biblioteca escolar que fica adjacente aos alunos, com apoio específico.

Por outro lado, temos excelentes livros de autoria corvina, como alguns dos presentes aqui devem reconhecer, tal como, **“Memórias e Tradições da ilha do Corvo”, “Corvo a ilha dos afectos”, “Memórias fotográficas da ilha do Corvo”, estes de Fernando António Mendonça de Fraga Pimentel, que foi presidente da Câmara Municipal do Corvo no ano de 2005 a 2009. Do autor Lino de Freitas Fraga, que em 1976 também foi eleito Presidente da Câmara Municipal até 1980, o seu primeiro livro tratou-se da Guerra do Ultramar cujo nome é “pátria porque nos abandonas?” Sofrimentos de uma guerra, como, segundo livro temos “O dia da Lã” obra com a temática das histórias e vivências corvinas, no período entre 1875-1975, e como crónica temos, com o “Corvo no Coração, 47 anos de crónicas em defesa do Corvo, dos Açores e de Portugal”. Não poderia deixar de falar num dos livros mais aclamados na literatura portuguesa, “As ilhas desconhecidas, notas e paisagens de Raul Brandão, o conjunto dos livros resultantes de viagens aos Açores, As Ilhas Desconhecidas[1] ocupam ainda hoje um lugar especial, noventa e um(91) anos após a sua publicação em 1927, mantém o seu poder de surpreender-nos e cativar-nos.**

Devo referir que o nosso espólio se cifra em cerca de vinte mil livros, sendo que a sua grande maioria pertencia à fundação **Calouste Gulbenkian** que durante muitos anos foi responsável pela única biblioteca do Corvo e que mais tarde doou todas as suas obras à atual Biblioteca Municipal do Corvo.

Estes foram só algumas as obras das quais temos de nos exaltar e orgulhar por serem obras que efetivamente perpetuam as nossas vivências, a nossa história e cultura e para além disso” **o viver corvino**”

Sem mais demoras, um muito obrigado por me terem ouvido nesta pequena viagem pelo Corvo e suas obras.